



**Relatório Pilar 3**  
**Data Base 31/12/2020**

## SUMÁRIO

1.	OBJETIVO.....	3
2.	INTRODUÇÃO .....	3
3.	OVA: Visão Geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição .....	3
3.1.	Modelo de Negócios e Perfil de Riscos da Instituição .....	3
3.2.	Governança de Gerenciamento de Riscos .....	4
3.3.	Canais de Disseminação da Cultura de Riscos na Instituição .....	5
3.4.	Principais Processos de Mensuração de Riscos .....	5
3.5.	Processo de Reporte de Riscos à Diretoria .....	6
3.6.	Informações Qualitativas Sobre o Programa de Testes de Estresse .....	6
3.7.	Estratégias de Mitigação de Riscos .....	6
3.8.	Breve Descrição do Gerenciamento de Capital .....	7

## 1. OBJETIVO

O presente relatório tem como objetivo atender às exigências do Comitê de Basileia, da Resolução BCB nº 54 e do art. 56 da Resolução CMN nº 4.557, apresenta a descrição da estrutura de gerenciamento de riscos e capital do Grupo CM Capital Brasil, que, por sua vez, está enquadrado no segmento S4, segundo critérios definidos pela Resolução CMN nº 4.553.

## 2. INTRODUÇÃO

O Grupo CM Capital Markets foi fundado em 1986 em Madri na Espanha e, após 30 anos de sua criação, logrou completar várias etapas e alcançar uma série de objetivos devido à contribuição de mais de 300 profissionais, que trabalham atualmente nas distintas áreas do Grupo. A CM Capital é uma corretora independente presente no Brasil desde 1998, consolidada como uma das maiores participantes do mercado institucional.

No Brasil, os serviços da CM Capital Markets estão disponíveis por meio das empresas: CM Capital Markets Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“CM CCTVM”); CM Capital Markets Asset Management Ltda. (“CM ASSET”); e CM Capital Markets Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“CM DTVM”). Essas três empresas, em conjunto, formam o GRUPO CM CAPITAL MARKETS BRASIL (“Grupo CM Brasil” ou “Grupo”). Atualmente, o Grupo conta com mais de 200 profissionais que atuam na prestação de serviços nos mercados de Equities, Renda Fixa, Câmbio, Commodities, Futuros e Derivativos, Serviços Qualificados, Estruturação, Administração Fiduciária e Gestão de Recursos.

## 3. OVA: Visão Geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição

### 3.1. Modelo de Negócios e Perfil de Riscos da Instituição

O modelo de negócios do conglomerado CM Capital é voltado integralmente para a prestação de serviços: intermediação, distribuição de valores mobiliários, administração de fundos de investimento, serviços qualificados. Não há concessão de crédito. Operações em conta própria são limitadas a casos pontuais, sem potencial para afetar significativamente o capital do grupo.

Dessa forma, a instituição não tem apetite por riscos de mercado e de crédito. Já o apetite por risco de liquidez é limitado às necessidades de prestação de garantias inerentes às atividades de intermediação e distribuição, exigidas pela estrutura de salvaguardas da B3.

Os principais riscos inerentes ao modelo de negócios da CM Capital são os riscos operacionais, o risco legal e regulatório, o risco de imagem e o risco cibernético e de tecnologia.

### 3.2. Governança de Gerenciamento de Riscos

Os princípios de Compliance e Riscos abrangem a cultura de controle, avaliação de riscos, informação, comunicação e atividades de acompanhamento. As diversas áreas da instituição realizam processos operacionais e as áreas de Risco, Controles Internos e Compliance avaliam e efetuam recomendações sobre as situações de riscos, propondo controles efetivos para a mitigação, de forma a reduzir possíveis perdas financeiras e riscos de imagem à instituição.

A Auditoria Interna avalia a estrutura de controles internos da empresa e testa o cumprimento das políticas, normas e procedimentos internos, bem como das regulamentações aplicáveis.

A Auditoria Externa tem maior foco nas demonstrações financeiras e na classificação das operações, bem como avalia os controles internos da instituição.

Os fóruns de governança da CM Capital são os Comitês descritos a seguir:

- Comitê Executivo: composto pelos Diretores da instituição, tem como objetivo deliberar sobre temas estratégicos do grupo e analisar as deliberações dos demais Comitês.
- Comitê de Compliance, Controles Internos e Risco (“CCR”): composto pelo Diretor Superintendente, Diretor de Risco e gerentes das áreas de Compliance (CCTVM e Securities Services) e de Controles Internos. Seus objetivos incluem as deliberações sobre operações/clientes com perfil atípico; questões conflituosas que envolvam regras, procedimentos e leis; revisão dos parâmetros e enquadramento de risco; avaliação de mudanças e adaptações regulatórias, entre outros temas. Suas deliberações constituem recomendações ao departamento e/ou responsável pela área que tiver apontado dúvida ao CCR.
- Comitê de Auditoria: constituído de acordo com as normas vigentes do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, é composto por 3 a 4 Diretores da instituição. Suas atribuições incluem a aprovação do Plano Anual de Auditoria Interna - PAINT e a apreciação do Relatório Anual de Auditoria Interna.
- Comitê de Proteção de Dados: composto pelo Diretor Superintendente, Diretor de Tecnologia, Diretor de Risco e Data Protection Officer (DPO) externo. Atua no gerenciamento dos riscos relacionados ao tratamento de dados pessoais.

O relacionamento entre as áreas da chamada "segunda linha" (Risco, Compliance e Controles Internos), constante no dia-a-dia da instituição, é consolidado no âmbito do CCR, tanto em reuniões presenciais quanto em deliberações tomadas por meio eletrônico. O relacionamento entre a Auditoria Interna e a Diretoria é objeto do Comitê de Auditoria.

Além desses, há também os Comitês de Novos Negócios, que fazem parte do relacionamento entre as áreas de negócios e as áreas de controles, desempenhando papel relevante na avaliação e no gerenciamento de riscos - tais como riscos de imagem, riscos operacionais e riscos regulatórios - que podem advir da introdução de novos produtos, serviços, clientes ou parceiros.

### **3.3. Canais de Disseminação da Cultura de Riscos na Instituição**

A disseminação da cultura de riscos na CM Capital dá-se principalmente através dos treinamentos descritos na Política de Treinamento e Desenvolvimento, aplicados na ocasião da admissão de cada colaborador e também em atualizações periódicas para os colaboradores já existentes.

No momento da admissão, o colaborador recebe o Código de Ética e Conduta, para leitura e compreensão das diretrizes éticas e dos padrões definidos pelo Grupo em relação a diversos tópicos. Os treinamentos incluem também Segurança da Informação, Anticorrupção, Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo, entre outros.

Os manuais e políticas relevantes estão disponíveis a todos os colaboradores através da intranet da CM Capital.

Outro processo relevante na comunicação de riscos ocorre no âmbito do mapeamento e monitoramento de processos e riscos operacionais: a interação entre a “segunda linha de defesa” (áreas de Risco, Compliance e Controles Internos) e a “primeira linha de defesa” (áreas de negócio e suporte) proporciona uma melhor compreensão e conscientização acerca dos riscos de cada atividade.

### **3.4. Principais Processos de Mensuração de Riscos**

Em função da importância dos riscos operacionais para o conglomerado CM Capital, a ferramenta de mensuração de riscos mais relevante é a Matriz de Riscos, desenvolvida pela área de Controles Internos a partir do mapeamento de todos os processos de cada área das empresas do Grupo. Adicionalmente, a mesma área também mantém registro dos eventos de perda operacional, o que viabiliza o monitoramento e a mensuração das perdas incorridas.

A Matriz de Riscos também incorpora, na definição do impacto de cada risco identificado, os riscos legal e regulatório.

O risco de imagem é mensurado em relação aos produtos e serviços oferecidos pela CM Capital, aos fornecedores e prestadores de serviços e aos clientes, mediante critérios específicos de classificação de níveis de risco.

Riscos cibernéticos são medidos conforme a gravidade dos possíveis incidentes de segurança, em função da classificação dos dados envolvidos e dos seus impactos nos negócios.

### **3.5. Processo de Reporte de Riscos à Diretoria**

A Diretoria recebe as Atas do Comitê de Compliance, Controles Internos e Risco (“CCR”), do Comitê de Novos Negócios (da área de Securities Services) e do Comitê de Proteção de Dados, além de se reunir periodicamente com o Comitê de Auditoria.

Fora do âmbito dos Comitês, a Diretoria recebe relatórios periódicos de diversas áreas, tais como Controles Internos, Jurídico, Tecnologia e Recursos Humanos, que fazem parte do reporte dos riscos mais relevantes para a instituição.

### **3.6. Informações Qualitativas Sobre o Programa de Testes de Estresse**

Os testes de estresse são executados tomando-se como cenário base as projeções (budget) para as principais contas do balanço e da demonstração de resultados do conglomerado prudencial, com horizonte de 3 anos. A metodologia é a da análise de sensibilidade, com cenários de estresse que consistem em impactos significativos (i) nas receitas do conglomerado, mantendo-se as despesas administrativas constantes; (ii) nas despesas com pessoal, mantendo-se as receitas e demais despesas constantes, e (iii) em despesas decorrentes direta ou indiretamente de eventos de risco operacional, tais como ressarcimentos a clientes, sanções regulatórias (multas e outras), despesas processuais, etc.

Em cada cenário, são projetados os lucros/prejuízos líquidos, o patrimônio de referência e o Índice de Basileia, calculado a partir das projeções para os ativos ponderados por risco (RWA).

Os resultados são levados em consideração no plano de capital, de modo a apurar as necessidades de capital em função dos riscos do negócio.

### **3.7. Estratégias de Mitigação de Riscos**

- Independência das áreas de controle em relação às áreas de negócio, inclusive no que diz respeito às remunerações fixa e variável de seus colaboradores;
- Adoção de procedimentos detalhados de diligência em relação a todos os colaboradores, clientes, parceiros e fornecedores (fluxos de “conheça seu cliente”, “conheça seu

fornecedor”, “conheça seu parceiro” e “conheça seu funcionário”), tanto na admissão (condição para início de relacionamento) quanto no monitoramento periódico, para mitigação dos riscos operacionais – inclusive riscos de fraude e riscos legais/regulatórios – e do risco de imagem;

- Mapeamento dos processos de cada área das empresas do Grupo e os testes periódicos pelas áreas de Controles Internos (segunda linha) e Auditoria Interna (terceira linha);
- Envolvimento constante dos Comitês nas tomadas de decisão sobre a admissão e a manutenção de clientes, produtos e serviços, de modo a evitar decisões unilaterais que possam trazer riscos adicionais que não estejam em consonância com o apetite por riscos do conglomerado;
- Organização e acompanhamento de um plano de contingência, objetivando garantir a continuidade dos processos críticos (Plano de Continuidade de Negócios).

### 3.8. Breve Descrição do Gerenciamento de Capital

A avaliação da suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) do Grupo CM Capital Markets Brasil é baseada em acompanhamento e projeções do Índice de Basileia (IB) da instituição, conforme Demonstrativo de Limites Operacionais enviado mensalmente ao Banco Central do Brasil. O índice é calculado como o quociente entre o PR e a medida de Ativos Ponderados por Risco (RWA). As projeções para o IB são baseadas na comparação entre Patrimônio de Referência e RWA projetados no cenário base e nos cenários de estresse, mencionados anteriormente.

Dado que os riscos mais relevantes para o conglomerado CM Capital são os riscos operacionais, é de se esperar que a maior parcela da medida agregada de risco seja a  $RWA_{OPad}$ , que a instituição calcula utilizando a Abordagem do Indicador Básico (BIA). De acordo com essa metodologia, o  $RWA_{OPad}$  é diretamente proporcional à média das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira, dos últimos seis semestres; sua atualização é, portanto, semestral.

De fato, nos últimos anos (2018, 2019 e 2020), o  $RWA_{OPad}$  representou, em média, aproximadamente 90% do total da medida RWA do conglomerado. Conseqüentemente, as projeções para o RWA têm como principal componente as estimativas de receitas.

A condição para que a CM Capital considere que o PR é suficiente e adequado para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição é que as projeções para o IB em todos os cenários de estresse estejam acima dos limites mínimos estabelecidos pela regulação vigente e pela alta administração da instituição.